

SEMENTÁRIO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, QUAL A RELAÇÃO?

SILVIA NAIANE JAPPE¹; THAIS MONTEIRO MIRANDA²; JULIO CESAR PAES
JÁCOME DE ARAUJO FILHO³; ALDO GIRARDI POZZEBON⁴; BEATRIZ
HELENA GOMES ROCHA⁵; VERA LUCIA BOBROWSKI⁶

¹Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPel – jappesilvia@gmail.com

²Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPel – thaismird@gmail.com

³Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPel – fhjuliocesar@gmail.com

⁴Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPel – aldogirardipozzebon@outlook.com

⁵Instituto de Biologia, DEZG/UFPel – biahgr@gmail.com

⁶Instituto de Biologia, DEZG/UFPel – vera.bobrowski@gmail.com - orientadora

1. INTRODUÇÃO

A universidade desde seu princípio foi um órgão responsável pelo conhecimento científico, pelo desenvolvimento e inovação da ciência. Mas, muito além disso, envolvida com a comunidade, a qual é a geradora dos questionamentos a serem estudados e descobertos. Os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão se complementam, de forma essencial, mas se fortalecem pela extensão, que proporciona o diálogo com a sociedade, compartilhando os saberes, envolvendo discentes, docentes e a comunidade em geral neste fluxo de conhecimento (BOBROWSKI et al., 2016).

No ano de 2016, em abril, iniciou-se o projeto “GETEC - Grupo De Estudos e Trabalhos em Ensino de Ciências” cujo foco principal é reunir as diferentes áreas do conhecimento para retratar a importância das relações naturais, desenvolvimento da biodiversidade e inter-relacionando os aspectos sociais, ambientais e culturais. O projeto conta com a participação de docentes do DEZG/IB e discentes dos cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Nutrição e Medicina Veterinária, incluindo em suas ações a comunidade em geral e escolar (públicas e particulares), com diferentes faixas etárias e conhecimentos prévios, de zona urbana e rural.

O projeto tem como foco a movimentação de saberes. Como aduz FREIRE (1983, p. 27), o conhecimento “...demanda uma busca constante, implica em invenção e reinvenção.”

Nesse contexto, objetivou-se relatar a participação em eventos realizados no município de Pelotas com uma das ações do GETEC, o “Sementário”, e o compartilhamento de saberes com a sociedade sobre aspectos agronômicos, ecológicos, culturais e nutricionais das sementes.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada no desenvolvimento da ação foi a expositiva dialogada e a utilização da coleção de sementes constituída por exemplares de espécies cultivadas, silvestres, frutíferas, medicinais e florestais, processadas, acondicionadas em tubetes com tampa plástica, identificados e organizados. Esse acervo diversificado está representado por mais de 90 tipos diferentes de sementes, sendo mantido no Laboratório de Genética (LabGen) do Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética (DEZG) do Instituto de Biologia (IB). As sementes são oriundas de doações de pesquisadores melhoristas da Embrapa Clima Temperado, de professores e de acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas, e de aquisições no comércio local.

Além disso, banners foram utilizados para auxiliar na contextualização das seguintes temáticas: tipos e morfologia de sementes; variabilidade intraespecífica; modos de dispersão; aspectos socioculturais, nutricionais e ecológicos (interação inseto/planta), sendo para esta última usada uma caixa entomológica para exemplificar a entomofilia.

A oficina e as mostras ocorreram no município de Pelotas, em duas escolas – Colégio Municipal Pelotense e Escola de Ensino Médio SESI Eraldo Giacobbe, e em evento nacional – 27ª Feira Nacional do Doce (FENADOCE). Devido à pluralidade cultural houve a adequação de linguagem ao nível de cognição dos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o ano de 2016 está sendo realizada a aquisição de sementes com a finalidade de montar uma coleção, vinculada a um projeto de extensão – GETEC, para a participação em eventos que promovam a popularização e a divulgação científica e que reúna diferentes públicos. A partir de então, vários acadêmicos estiveram e estão envolvidos, atualizando informações, cuidando da sua manutenção e integridade, propondo novas abordagens e estratégias de utilização, sempre com a percepção da vida e de sua perpetuação, tendo na multidisciplinaridade da equipe a possibilidade de maior aprendizado.

VIEIRA et al. (2018, p. 64), destacam que:

A diversificação de atividades e de recursos didáticos contribui para fomentar os acadêmicos, oportunizando atender a distintas necessidades e interesses, sendo fundamental para que tenham uma aprendizagem significativa e percebam que não há um único caminho que conduza, com segurança, à aprendizagem, e sim, que são inúmeras as variáveis que se interpoem nesse processo.

Em 2019, desde o primeiro semestre letivo, quando fui selecionada por edital e tornei-me bolsista da PREC, assumi as atividades relacionadas ao sementário e suas responsabilidades, sendo apoiada pelas docentes e colegas que participam da equipe. As atividades iniciaram no mês de abril, com a oficina “Luz, câmera... insetos em ação!” desenvolvida no evento “Sábado em Foco”, do Colégio Municipal Pelotense, na qual foi abordada a interação das plantas com os insetos no processo da polinização, para 26 alunos do Ensino Fundamental (Fig. 1). Essa primeira experiência com extensão universitária foi norteadora para o entendimento do funcionamento das atividades e para a minha desenvoltura na realização das próximas apresentações.

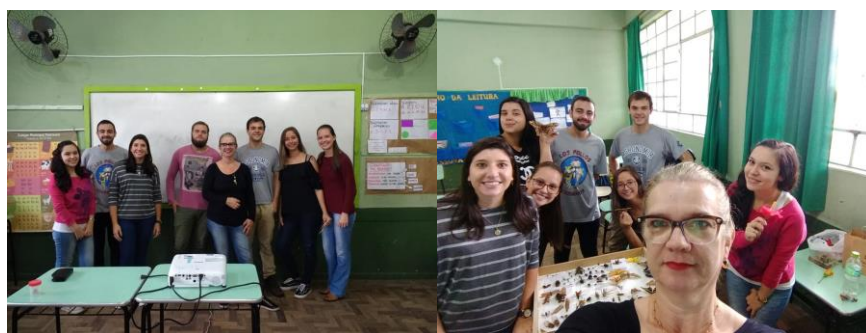


Fig. 1 - Grupo de participantes da oficina “Luz, câmera... insetos em ação!”, realizada no evento educacional “Sábado em Foco”, do Colégio Municipal Pelotense. 2019.

No mês de junho, ocorreu a minha segunda participação, na 27ª FENADOCE, na qual foi apresentado o Sementário conjuntamente com a caixa entomológica do projeto “Vida de Inseto”, sendo ressaltada a interação inseto/planta de forma bem alusiva, salientando os benefícios de insetos como polinizadores na produção de sementes e os prejuízos causados por determinadas espécies, além de fatores bióticos e abióticos que podem interferir nesse processo, para um público bem heterogêneo e de número variado (Fig. 2).



Fig. 2 - Mostra na 27ª FENADOCE: A - Participantes do Sementário; B - Coleção de sementes; C - Equipe em atividade. 2019.

Em agosto, na “Mostra de Profissões/Escola do SESI”, o Sementário foi utilizado para abordarmos o contexto da graduação e dos temas que são tratados durante a formação acadêmica, divulgando o curso da Agronomia/UFPEL (Fig. 3). Nesse evento, as sementes foram expostas e relatamos as aplicações no âmbito profissional. Estiveram presentes em torno de 120 expositores (UFPEL, UCPel e Anhanguera) e 290 pessoas entre professores, alunos e comunidade em geral, totalizando, aproximadamente, 410 participantes.



Fig. 3 – Mostra no SESI: A - Sementes acondicionadas em tubetes e em pasta plástica; B - Participação do público. 2019.

Considerando os três eventos relatados acima, o número total do público foi de aproximadamente 500 pessoas, com diferentes faixas etárias, da comunidade escolar e em geral.

No decorrer dos meses, realizando a extensão universitária, percebi que para uma efetiva participação nos eventos algumas etapas foram primordiais como a apropriação do conhecimento por meio de buscas e leitura, treinamento das atividades para conferir segurança, superar a timidez e desenvolver a oratória. Para tanto, os colegas do projeto contribuíram de forma determinante.

O interesse pelo projeto advém por ser uma estudante vinda do meio rural com experiência e apreço pelas sementes, razões essas que estimularam a minha dedicação na coleta de novas amostras, organização, identificação e manutenção do “nosso” Sementário (Fig. 4).



Fig. 4 - Sementário do LABGEN/DEZG: A - Sementes cultivadas pela minha família; B – Espaço de armazenamento das sementes; C – Organização do Sementário em suportes de madeira. 2019.

De acordo com FREIRE (1983), o conhecimento ocorre quando o sujeito se apropria do aprendido e o transforma numa relação dialógica, de entrelaçamento.

4. CONCLUSÕES

A troca de saberes e o aprimoramento do estudo que envolve todo o contexto deste projeto, desde a coleta das sementes até as apresentações no viés da extensão universitária tem permitido aliar a teoria com a prática, instigando os alunos a obter conhecimento que será levado para o restante de sua trajetória

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOBROWSKI, V.L.; GONÇALVES, P.R.; ROCHA, B.H.G. A extensão universitária sob a perspectiva de licenciandos em ciências biológicas/UFPEL. **Expressa Extensão**, Pelotas, v.21, n.1, p.116-132, 2016.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1983.

VIEIRA, M.G.M.; BORGES, A.C.G.; BITTENCOURT, I.S.S. Extensão universitária vivenciada por acadêmicos no projeto educação para transformação. **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v.15, n.29, p. 59-69, 2018.